

PINTURA

Estou sôzinho em casa, por preguiça e prazer. Leio um livro; depois me canso e começo a ler outro. Mas tenho uma hora inteira em minha frente. Vou até a vitrola, começo a escolher um disco, dos pouquíssimos que tenho; mas reparo que não é isso que estou querendo.

Abro um álbum de reproduções de quadros. E o vou folheando devagar, bem devagar, reparando em cada reprodução coisas que não tinha reparado antes: volumes que se compensam, linhas que se correspondem, cores... Fico a imaginar o que o pintor pensava ou sentia ao começar o quadro; o motivo que o guiou na escolha de uma figura, e como ele conseguiu criar essa atmosfera com meios tão simples: procuro o motivo além do assunto, o enredo íntimo, o sentimento pessoal que ele deu ao tema, o que ele conta de si mesmo nesse quadro.

Depois abstraio os detalhes de técnica e me deixo ver o quadro como se o visse pela primeira vez, renovo em mim essa impressão primeira sem indagar se ela vem do claro-escuro ou do jogo de cores, se do arabesco do desenho ou do espaço criado pela perspectiva, do modelado ou da composição. Deixo-me ver o quadro com inocência, recebo a sua revelação virgem como a face de uma bela desconhecida que apenas achamos digna e triste ou leve e tímida, sem sequer poder dizer depois a forma de seu nariz ou a cor de seus cabelos.

E de repente compreendo que a minha música interior, não a recebo pelo ouvido, impreciso e deducado, mas pela visão das linhas e das cores. E' de ver pintura e desenho que tenho saudade e fome, quando o jogo da vida me cansa; é a pintura que me apazigua e me faz sonhar. Sou, entretanto, um viciado quase grosseiro, e me culpo de não ter nunca afinado melhor essa regular sensibilidade que nasceu comigo. Apenas sei que de algum modo já aprendi a ver, pois me espanto com o gosto rudimentar de algum amigo menos interessado em pintura. Mas quando leio uma página de Herbert Read ou de Venturi sobre algum quadro que conheço e amo, sinto-me invejoso e humilde porque vejo que eles sabem amá-lo melhor do que eu. Exatamente como se um deles tivesse notado um detalhe lindo de uma mulher que eu conhecesse e amasse há muito tempo sem nunca reparar nesse detalhe. A boa crítica de arte o que é senão um ato de amor?

E de repente tenho pena de tantos pintores que se agarram a teorias e escolas, do abstracionista apaixonado que proíbe a si mesmo a delícia que lhe poderia causar uma figura ou uma paisagem, do néo-realista para quem fica sendo um pecado gostar de uma composição abstrata — de todos os que amputam, por causa de teorias do momento, de paixões estranhas à arte ou preconceitos em moda a própria sensibilidade, e limitam sua alegria íntima nesse mundo maravilhoso da pintura. Mundo maravilhoso do qual sempre voltamos com um respeito maior pela dignidade e pela liberdade humana, um respeito sagrado por essa pobre coisa — o indivíduo, o indivíduo que permanece fiel a si mesmo e procura contar sua tristeza, sua maravilha ou sua ânsia de infinito.

R.B.

917/53

~~M-250-2.12.~~

~~19.7.58~~

~~M-250-202.127~~

M 467

22.5.68
DN 22.7.58
7.8.66

Radio 6.1.62

FLU ab.79

RN 79

C. Povo 15.1.84

425